

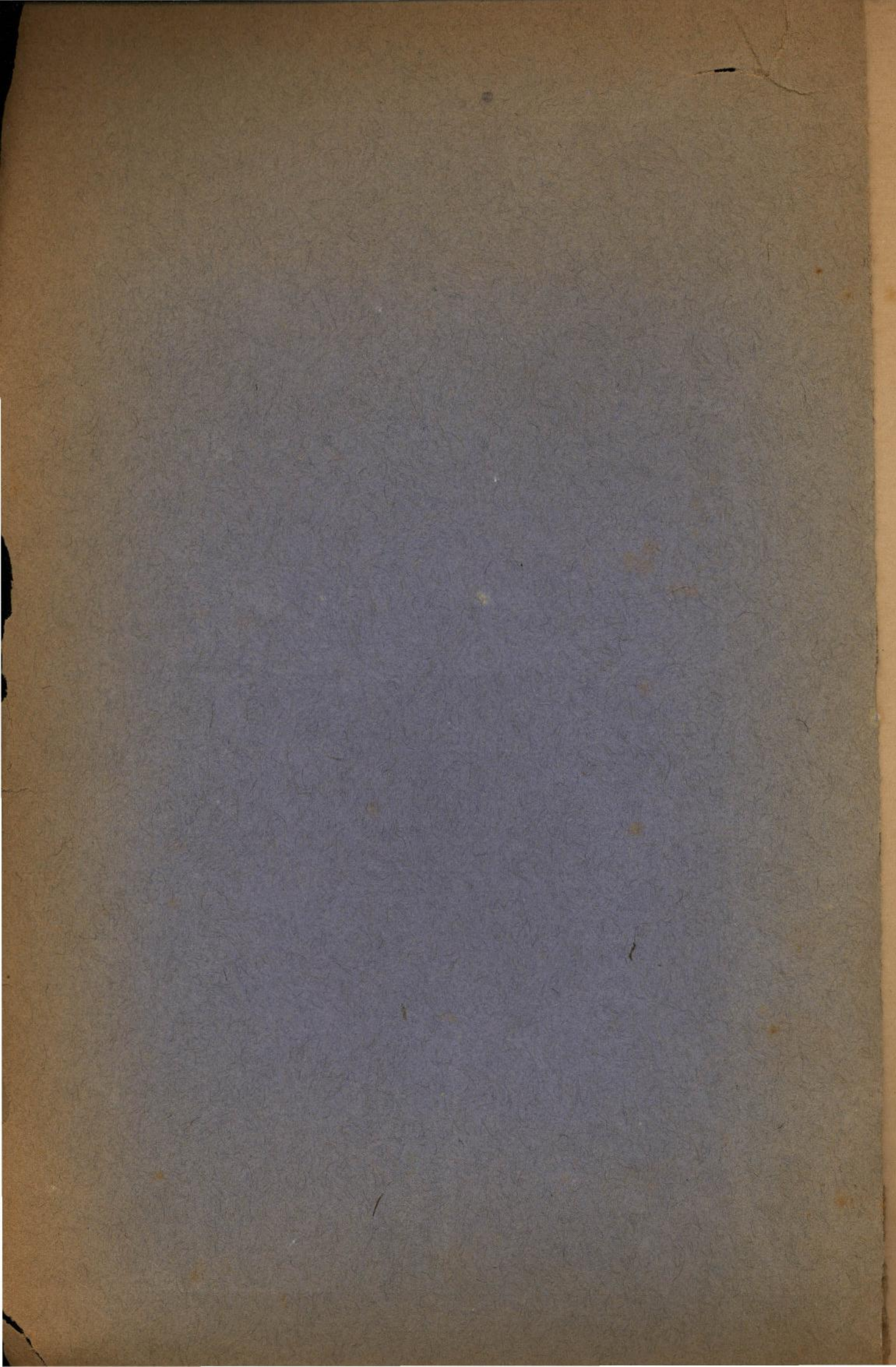
ONOFRE DE A. PENTEADO NETO

**Da Necessidade da Criação de um
INSTITUTO DE ARTE MODERNA**

Tese de concurso para Livre Docente
da 2ª cadeira de Desenho Artístico
da Escola Nacional de Belas Artes
da Universidade do Brasil.

Rio de Janeiro
1 9 5 3

8
53



Onofre de A. Penteado Neto

DA NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO DE ARTE MODERNA

(Tese de concurso para Livre Docente
da 2ª cadeira de Desenho Artístico
da Escola Nacional de Belas Artes
da Universidade do Brasil).

Rio de Janeiro

1 9 5 3

T/8
1953

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

Escola Nacional
de
Belas Artes U. B.
Biblioteca
Reg. 96 Ano 1964

Aos precursores:

Manuel de Araujo Porto-alegre (1854),
Lúcio Costa (1931);

Ao grupo da geração de 1940, inaugurador
da exposição Van Gogh na Escola Nacional de
Belas Artes;

Aos mestres e críticos, aos quais devo muito
da minha formação intelectual e artística:

Professor Lourenço Filho,
Senhor Sergio Milliet (através de seus
livros e artigos),

Professor Flexa Ribeiro,
Professora Georgina de Albuquerque;

Aos meus pais, aos quais devo minha formação
moral e o amor das coisas dignas e verdadeiras:

Onofre Penteado Junior,
Maria Nícia Marcondes Penteado;

com a admiração e o reconhecimento do
autor.

Journal de la Commission (1875)
Lettre de la Commission

La Commission a l'honneur de vous adresser
ci-joint le rapport qu'elle a l'honneur de vous adresser
à ce sujet.

Je vous prie d'agréer, Monsieur, l'assurance
de ma haute et respectueuse considération.

Le Président de la Commission
Monsieur le Ministre

Paris, le 15 Mars 1875

Le Secrétaire
Monsieur le Ministre

Le Ministre
Monsieur le Ministre

Monsieur le Ministre

Í N D I C E

Prefácio	pg. 3
<u>1a. parte: Proposição</u>	
Apresentação da proposição	pg. 4
Preliminares	pg. 5
<u>2a. parte: Desenvolvimento (Parte Analítica)</u>	
A - Introdução	pg. 7
B - Da necessidade de respeitar ^{em} se as personalidades dos educandos	pg. 8
C - Escola e Vida	pg. 10
D - O problema dos conflitos	pg. 11
E - Por que substituir a atividade imi tativa pela atividade criadora ...	pg. 14
F - Percepção e fatores sociais	pg. 17
G - Algo sôbre as finalidades	pg. 19
<u>3a. parte: Conclusão (parte sintética)</u>	
I - Recapitulando	pg. 21
II- Conclusão.....	pg. 26
Notas	pg. 27

Index

Introduction 1

Part I: General Principles

1. The Nature of the Subject 2

2. The Scope of the Subject 3

Part II: Theoretical Foundations

A. Theoretical Foundations 4

B. Theoretical Foundations 5

C. Theoretical Foundations 6

D. Theoretical Foundations 7

E. Theoretical Foundations 8

F. Theoretical Foundations 9

G. Theoretical Foundations 10

Part III: Practical Applications

I. Practical Applications 11

II. Practical Applications 12

Notes 13

A época da defesa de posições na cultura já passou. Vivemos nas universidades uma nova fase: de colaboração; de discussão construtiva e leal; de pesquisas; de verificação das semelhanças ou dissemelhanças de teorias; fase de procura desinteressada da verdade, onde quer que se apresente. A capacidade de aceitar novos pontos de vista, mais amplos, e o reconhecimento dos limites do conhecimento, qualificam o homem de espírito moderno - livre das paixões e ressentimentos. É do amor superior da verdade que nasce a irmanação dos homens.

I - PROPOSIÇÃO

Este trabalho tem por finalidade precípua expor a necessidade da criação de uma escola superior de arte fundada nas novas conquistas da cultura.

Reconhecendo a complexidade do problema, propõe se o autor, entretanto, neste trabalho, fundamentar a necessidade da criação de um atelier autônomo de pesquisas de desenho, no qual coexistiriam variadas formas objetivas de expressão consequentes ao clima de respeito às personalidades artísticas dos educandos que a atividade docente importa (1).

"Tôda formação educativa visa à liberação; à capacidade de criar por si, pois, que sem isto não haverá autêntica educação".

L.Filho,

CONFIDENTIAL

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

(1)

... ..
... ..
... ..

...

PRELIMINARES

Indicado pelo Imperador para reger a recém-criada cadeira de História da Arte (1854), Manuel de Araujo Porto-alegre, conforme nos relata Adolfo Morales de Los Rios Filho, escreveu que:

"Ele era ainda o mesmo homem com as mesmas idéias e lá não ia com intenção de enganar o governo e o público com exposições públicas que nada significavam de real; seu fim era mais modesto, mais patriótico, mais sólido: cuidar do ensino e estabelecer-lhe uma base permanente e progressiva; substituir o método imitativo pelo método racional, fazer criadores em vez de copistas", Adolfo Morales de Los Rios: "O ensino artístico: subsídio para a sua história (1816-1889)", pag. 299. O Preâmbulo é de 1938.

Tão proféticas palavras merecem a admiração do autor deste trabalho.

Na célebre sessão da congregação da Academia das Belas Artes de 27 de Setembro de 1855, entre outras, pergunta Porto-alegre:

"A descoberta da fotografia foi útil ou perniciosa à pintura? E se ela chegar a imprimir com a fidelidade com que imprime as formas monocromamente, que será da pintura e mormente dos retratistas e paisagistas"? (2)

A eclosão do "modernismo" foi entre outros aspectos a resposta histórica a esta pergunta antecipada.

Reconforta ligar-me a essa figura pela obtenção de um prêmio oferecido pelo senhor Manuel de Araujo Porto-alegre Filho ao aluno que em 1946 mais se distinguisse na aula de Anatomia Artística da Escola Nacional de Belas Artes.

Parece-me que estou descobrindo na figura de Porto-alegre o pai espiritual das minhas inquietações pedagógico-artísticas. Não é de hoje a preocupação de atualizar o ensino artístico; 1854...

2a. PARTE:

DESENVOLVIMENTO
(parte analítica)

1875
S. P. HARRIS

DEPARTMENT OF AGRICULTURE
BUREAU OF PLANT INDUSTRY
(U. S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE)
(Office of the Director)

i

A - INTRODUÇÃO

"Por sua natureza, o Estado não está jamais imune aos erros e equívocos de seus agentes; como fonte de autoridade, tende a mentir fórmulas de estabilidade social, e processos técnicos muitas vezes peremptos, que a rotina dos burocratas conserva. Em consequência, a educação limitada ao poder do Estado perderia a capacidade de perceber e, ainda, mais, de antever as mudanças sociais; e, com isso, as instituições educativas duplamente perderiam em eficiência". Lourenço Filho - "O ensino particular e o Estado". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. XII, Janeiro-Abril, 1948, nº 32.

Os modernos museus de artes de São Paulo e Rio, instituições particulares - (o primeiro com bienais já iniciadas que testemunham seu vigor) - estão alertando as autoridades para a necessidade da atualização do ensino artístico, por essência seletivo e qualitativo. (O valor educativo, terapêutico da arte constitui outro problema).

Se o governo reconhece duas tendências artísticas em promovendo 2 salões nacionais de arte um moderno (3) e outro acadêmico, -(Embora ao nosso ver arte é uma pátria só) - por que não reconhecer, a necessidade, no momento, da coexistência de duas escolas, acadêmica uma, como tem sido a Escola Nacional de Belas Artes, e outra de estrutura e função modernas?(4) Com a instituição do salão moderno ficou implícito o reconhecimento, pelas autoridades, do movimento moderno das artes plásticas.

Uma realidade ou uma necessidade não pode por muito tempo ser desconhecida. A Arte moderna é uma realidade(5), é uma necessidade. Arte é necessidade individual e coletiva, por isso o governo, na esfera da educação principalmente, deve dar-lhe a atenção que merece. A necessidade da criação de um edifício escolar moderno funcional (Por que não na cidade universitária?) onde se processe a atividade pesquisadora e criadora dos jovens predestinados às grandes realizações artísticas representativas dos tempos que correm, tende dia a dia a se tornar mais premente. Não é a escola uma instituição social a serviço da comunidade? Uma visão imparcial e sociológica da realidade brasileira demonstra o que vimos escrevendo.

"Por sua natureza, o Estado não está jamais fado
 na sua essência a sobreviver de suas próprias forças,
 fonte de autoridade, fonte de poder político, fonte
 de estabilidade social, a progressiva e contínua
 busca de reformas, que a política dos governantes
 deve, em consequência, e através da lei, ao
 poder do Estado, e não a qualquer outra fonte
 de poder, ainda que, de natureza ou de origem
 diversa, e, em todo caso, as instituições educativas
 dependem para serem em realidade, instrumentos
 de transformação social, de acordo com o Estado".
 da Revista de Educação Brasileira, vol. XIII,
 janeiro-abril, 1948, nº 52.

Os modelos clássicos de escola de São Paulo e Rio, que
 são a base de referência para o primeiro com o nome de "Escolas
 tradicionais" e o segundo com o nome de "Escolas
 modernas", não são apenas modelos de organização
 administrativa, mas também modelos de organização
 pedagógica, e, portanto, de organização educativa.

Se o governo reconhece suas responsabilidades educativas em
 relação à educação básica de uma nação (1) e a cultura
 nacional (2) e a cultura social (3) - por que não
 reconhecer também a necessidade de organização de duas escolas,
 uma para a educação básica e outra para a educação
 superior? Com a finalidade de servir ao desenvolvimento
 econômico e social da nação, a educação básica deve ser
 organizada de modo a proporcionar ao aluno uma formação
 intelectual e profissional adequada às necessidades
 do mercado de trabalho.

Uma realidade que não pode ser ignorada é a necessidade
 de uma educação básica que seja capaz de preparar o
 cidadão para a vida profissional e social. A educação
 básica deve ser organizada de modo a proporcionar ao
 aluno uma formação intelectual e profissional adequada
 às necessidades do mercado de trabalho. A educação
 básica deve ser organizada de modo a proporcionar ao
 aluno uma formação intelectual e profissional adequada
 às necessidades do mercado de trabalho. A educação
 básica deve ser organizada de modo a proporcionar ao
 aluno uma formação intelectual e profissional adequada
 às necessidades do mercado de trabalho.

B - DA NECESSIDADE DE RESPEITAR-SE AS PERSONALIDADES DOS EDUCANDOS.

"Pouco vale a cópia do que se vê. É simples enumeração. Também a descrição feita na tela é deficiente. Só vale a evocação, o sugerir o que se não pode vêr, pela sua grandeza infinita; abrir portas à visão interior; criar as relações entre o ser pensante e as coisas inanimadas. São os valores subjetivos que contam. É pela imaginação, que é uma poderosa realidade como quer Boutroux, que criamos ou fazemos vir ao nosso entendimento, a eterna harmonia misteriosa". "Na obra de arte o que mais conta, o que vale através do tempo, é a afirmação do indivíduo". citações da obra do Prof. Flexa Ribeiro - "Rubens e os Flamengos". pg. 28, 77.

Em reforço da idéia da necessidade de se aceitar a coexistência de variadas formas objetivas de arte, esclarecedor se rá citar algumas idéias de Margaret Mead expendidas no conjunto do livro "Sexo e temperamento" (Editorial-Abril - Buenos Aires 1947):

"Uma civilização poderia evitar guiar-se por categorias tais como idade, sexo, raça ou posição hereditária em uma família; e em lugar de especializar a personalidade segundo direções tão simples, reconhecer educar e ter um lugar para condições temperamentais múltiplas e divergentes. Poderia construir sôbre as diferentes potencialidades que na atualidade intenta extirpar artificialmente de algumas crianças e criar artificialmente em outras".

"Se quisermos uma cultura rica em valores contrastantes, devemos reconhecer tãda a escala das potencialidades humanas, e levantar assim uma construção social menos arbitrária, na qual cada qualidade humana encontre o lugar que lhe corresponda".

A psicologia educacional, por sua vez, revela-nos que:

"A educação pretende ser, assim, uma "Técnica, a ser examinada tanto em suas condições e possibilidades sociais quanto individuais. A ação educativa tem de respeitar e favorecer essas condições vitais, aproveitando-as da melhor forma, para plenitude de ser. Não é ela, porém, estritamente biológica, como já se viu

mas também, de ordem social, onde interessa a expansão de capacidades, aptidões e interesses de cada indivíduo, no sentido de melhor ajustamento à existência coletiva, e à expressão, em cada um, de uma personalidade útil e responsável. O educando não é um ser inerte, mas que reage, como ser vivo e como pessoa; ele tende à sua própria e progressiva liberação em face dos agentes educativos, e, na verdade, estes serão tanto mais eficientes, quanto mais depressa se tornem menos necessários". Lourenço Filho - Psicologia Educacional F.N.F. apostilas, curso de Didática - 1952.

"A personalidade como tal deve ser reconhecida de todos os homens e no possível reconhecida em condições de igualdade. A obrigação moral relativa a isso é universal". William H. Kilpatrick - "La función Social de la escuela" - Losada - 4a. edição - pag. 37.

- Em Arte o respeito às pessoas traduz-se no reconhecimento das necessidades de expressão associadas à apropriação de uma técnica consequente e adequada. São correlativos; da interação plena desses dois fatores resulta a capacidade criadora, pois a imaginação encontra, então, meios mais eficazes para se objetivar. Há necessidade de propiciar o conhecimento de variados materiais e de seu uso específico. Segundo os fins intuídos e seus motivos (movéis internos da ação humana) "el artista há de descobrir por si mismo las (técnicas) que mejor se adapten a su particular individualidad" - Harold Speed (6). A escola há de criar ambiente favorável a essa pesquisa individual.

Também, da ordem social, onde interessa a expressão de opiniões
 e opiniões e iniciativas de cada indivíduo, no sentido de melhor
 e a expressão, em cada um, de
 personalidade útil e responsável. O elemento não é um ser passivo
 mas que reage, como ser vivo e como pessoa. O indivíduo é um ser
 e a personalidade libertada em face das condições materiais, e na
 vida, há um certo grau de eficiência, quanto mais a pessoa
 tem menos necessidades. Trabalho físico - fisiologia (biologia)
 1.ª, apostilas, curso de História - 1952.

"A personalidade como tal deve ser reconhecida de todas
 formas e no possível reconhecida em condições de liberdade. A
 ligação moral relativa a isso é universal". William F. Kilpatrick
 "Fundação Social da Educação" - Lisboa - 1948, edição - pag. 25.

- Em alta o respeito às pessoas, criadas no reconhecimento
 das necessidades de expressão associadas à personalidade de uma
 indivíduo e a liberdade. São características de interesse de
 bases de fatores resultam a capacidade criadora, pois a
 ao encontrar, então, meios mais eficazes para se objetivar na
 liberdade de propiciar o conhecimento de valores materiais e
 não específicos. Segundo as três intuições é esse motivo (no
 a intuição de ação humana) "a intuição de se descrever por si
 no fim (técnica) que melhor se adapta a seu particular indivíduo
 ad" - Harold Spear (6). A escola há de criar ambiente favorável a
 a pessoas, indivíduos.

C-ESCOLA E VIDA

"Aqui dentro, vocês devem fazer academia, lá fora na vida vocês poderão fazer outra coisa..."

"Só dentro da vida, e pelas realidades da vida, poder-se-á aprender a viver melhor (...) somente quando a escola fôr posta em harmonia com a vida real, é que certos hábitos e disposições morais e sociais poderão ser criados no aluno". W.H.Kilpatrick - "Educação para uma civilização em mudança"- Biblioteca de Educação, nº 18, pag. 44. Edição Melhoramentos.

"É óbvio, portanto, que quanto mais semelhante fôr a situação da aprendizagem, tanto maior probabilidade haverá em que a transferência se dê, tanto mais provavelmente será êle necessário e solicitado, na situação nova. Por mais esta razão, pois, devemos desejar que a escola seja "semelhante à vida". No tocante à probabilidade de transferência, quanto mais a vida escolar se aproximar da vida exterior, - melhor. Que a escola ofereça o viver típico, que há fora dela. Por tôdas as razões, e ainda no interêsse de melhor aprendizagem, é necessário que haja vida real na escola". H. Kilpatrick - obra supra-citada.

Essas citações fundamentam o ponto de vista do autor referente à necessidade da atualização das escolas de arte através da participação das realidades artísticas do século. Indiscutivelmente a arte Viva de nossos dias é a arte moderna.

ESCOLA E VIDA

"Apud dentro vocas devem fazer
opções, de fora na vida vo-
cas podem fazer outras coi-
sas."

"O dentro da vida, e pelas realidades da vida, po-
de-se aprender a viver melhor (...), somente quando a escola
for posta em harmonia com a vida real, e que certos hábitos e dis-
posições morais e sociais devam ser tidos no plano". W.R.K.J.
Gottschalk - "Educação para uma civilização em mudança" - História
de Educação, no 1º par. III. Edição Melhoramentos.

"O óculo, portanto, que quanto mais semelhante for à
situação da aprendizagem, tanto maior a possibilidade haverá em que
a transferência se dê. Tanto mais provavelmente será ela necessária
quanto a situação, no âmbito da escola, for mais semelhante à vida,
havendo de estar que a escola seja "semelhante à vida". No entanto,
se a possibilidade de transferência, quanto mais a vida escolar
se aproximar da vida exterior, - melhor. Que a escola ofereça
viver típico, que se leve dela. Por todas as razões, e ainda no
interesse de melhor aprendizagem, é necessário que haja vida real
na escola". R. Kippenhahn - obra supra-citada.

Essas etapas fundamentam o ponto de vista do autor
relativo à necessidade da transferência na escola de arte, não
só de participação das realidades artísticas da escola. Isso
significa a arte viva de nossa vida e a arte moderna.

D - O PROBLEMA DOS CONFLITOS

A não atualização das escolas causa sérios conflitos e frustrações que repercutem desfavoravelmente na sociedade. Referindo-se às escolas de arte da Grã-Bretanha, Herbert Read diz-nos: "Essas escolas não se contentam de perpetuar uma tradição defunta, elas atiram milhares de moços e moças a uma profissão antiquada, em que conhecerão apenas a pobreza, a desilusão e desespero". Herbert Read - "A infelicidade das artes plásticas". "A Manhã", 28 de novembro de 1948.

Vejamos o nosso caso. Qual o destino dos alunos dos cursos de pintura, escultura e gravura da Escola Nacional de Belas Artes? Necessário seria, para respondermos, uma pesquisa sociológica neste sentido. Teríamos, creio, a confirmação das palavras de H. Read. Quisa revelação de uma jornada timorata, de humilhações, subserviências e hipocrisias - destruidoras das personalidades livres.

Nestes últimos anos aparentemente houve de certo modo uma geral melhoria das situações de alunos recém formados, porém do ponto de vista tão só econômico. Trata-se da solução de poucos casos, e pela substituição do destino artístico pelo do professorado artístico. (Dai a necessidade desses poucos terem formação pedagógica, nas Faculdades de Filosofia. A condição necessária para efetivação das diretrizes da escola nova, e de toda atividade docente, depende da personalidade e formação dos professores).

Em geral a Escola Nacional de Belas Artes é um organismo alheio às necessidades emotivas dos homens sensíveis - parece existir egoisticamente para preencher seus cargos burocráticos e a expensas do sacrifício de muitos alunos, cujas personalidades são desconsideradas por medidas burocráticas - gerando assim graves desajustamentos, tão prejudiciais à saúde e harmonia social, pela criação de indivíduos desequilibrados ante o peso de conflitos excessivos.

"Personalidade equilibrada será aquela que, havendo podido desenvolver pendores ou inclinações, assim o tenha feito dentro das condições de vida social mais perfeita. Personalidade, desenvolvimento, educação, ajustamento e desajustamento, conflito, integração e saúde mental - são portanto, realidades sempre asso-

2 - O PROBLEMA DOS CONFLITOS

A não realização das escolas nas zonas rurais constitui um problema que tem sido repetidamente mencionado nos estudos. Segundo as estatísticas da arte da Grã-Bretanha, Herbert Read afirma que as escolas não se contentam de apresentar uma tradição de ensino, mas também oferecem a oportunidade de aprender a trabalhar. Herbert Read - "A Intelectualidade das artes plásticas", "A Manhã" de 28 de novembro de 1918.

Vejamos o nosso caso. Qual o destino das crianças em cursos de pintura, esculptura e gravura da Escola Nacional de Belas Artes? Necessário seria, para respondermos, uma pesquisa sobre o tipo de ensino. Talvez, talvez, a confirmação das palavras de Read. Que revelação de uma jornada tímida, de humilhações, de servilismos e hipocrisias - destruições das personalidades li-

Nestas últimas anos aparentemente houve de certo modo uma geral melhoria das condições de ensino nas escolas, pelo menos do ponto de vista da organização. Trata-se de um progresso, e pela substituição do destino artístico pelo de professor artístico. (Daí a necessidade de se fazerem pesquisas sobre as condições das disciplinas da escola nova, e de toda atividade de ensino, dependendo da personalidade e formação dos professores.)

Em geral a Escola Nacional de Belas Artes é um organismo que se preocupa com as necessidades emocionais dos alunos e com a existência equilibrada para preencher suas carências psicológicas e expensas de caráter de muitos alunos, cujas personalidades são desequilibradas por medidas burocráticas - gerando assim graves desajustamentos, tão prejudiciais à saúde e harmonia social. Para estes indivíduos desajustados ante o peso de conflitos excessi-

"Personalidade equilibrada não se cria num instante, mas desenvolve-se por meio de experiências, assim o ensino feito de acordo com as condições de vida social mais perfeitas. Personalidade desenvolvida, ajustada, equilibrada, ajustada e desajustada, conflito, integração e saúde mental - são pontos, realidades e experiências."

ciadas. Pelo estudo que fizemos da infância e da adolescência, vimos o importante papel do "conflito", como uma das conseqüências do desenvolvimento mental. Ele se mostra na forma de um desequilíbrio, de uma reação perturbadora da personalidade. Ora é transitório, ora mais prolongado. Quando um "objetivo" qualquer é logo obtido, e satisfeita a motivação, não há conflito: sentimos, então, segurança e adequação do comportamento. Em caso contrário, como verificamos em muitos casos concretos, há "frustração", estado de insatisfação, que desorganiza o comportamento. Alguns autores (Dollard, Stroud), insistem em que a frustração determina sempre alguma forma de "agressão"; e, onde haja agressão, concluem também, há alguma espécie de frustração. Da maior importância, sem dúvida, é esse esquema, relativamente simples, para a compreensão do ajustamento social. Seus mecanismos, porém, são mais complexos. Entre o ajustamento pleno e o desajustamento grave, ou insanidade mental, há formas intermediárias, (...). São mecanismos de "defesa" e de "compensação afetiva". Por ora, relembramos apenas as grandes linhas do processo de ajustamento e desajustamento, marcando os graus teóricos de sua intensidade".

Prof. Lourenço Filho - fonte citada.

São palavras esclarecedoras do que expusemos anteriormente.

Quando encaramos o problema das necessidades verificamos a gravidade de toda obstrução dos caminhos de ação das energias individuais.

Há nas escolas de arte que seguem uma só corrente artística, facilidade de criar situações conflitivas graves para seus alunos com vocação para objetivar seus impulsos artísticos segundo "formas objetivas" diferentes. São só por condições materiais da luta pela sobrevivência - numa época difícil - e pelas exigências burocráticas anacrônicas vêm-se obrigados a cursar e fazer exames em condições de conflito com suas personalidades, impossibilitando, desse modo, a realização plena de suas vocações; ou mais comumente, atragando essa realização. O "argumento": "por que não deixam, então, a escola", testemunha egoísmo, lamentável descaso pelos valores humanos, não fôsse expressão de ignorância e irresponsabilidade coletiva.

Se a atividade artística fôsse, como sugere o professor Roger Seguin, paralelamente às teorias aristotélica da cartha

... pelo estudo que fizemos da infância e da adolescência, vi
 o importante papel do "conflicto", como uma das condições
 desenvolvimento mental. Ele se mostra na forma de um desejo
 vivo, de uma reação perturbadora da personalidade, que é frenada
 por uma mais propagada. Quando um "objetivo" qualquer é im-
 pedido, a atividade a motivação, não há conflito harmonioso,
 não, segurança e adequação do comportamento. Em caso contrá-
 rio, como verificamos em muitos casos concretos, há "frustração",
 estado de insatisfação, que desenvolve o comportamento. Alguns
 autores (Dollard, Brund), insistem em que a "frustração" determina
 alguns alguns formas de "agressão"; e, cada uma das expressões, con-
 tem também, há alguns aspectos de frustração. De maior importân-
 cia, sem dúvida, é esse sistema, relativamente simples, para a
 compreensão do ajustamento social. São mecanismos, porém, são
 mais complexos. Entre o ajustamento pleno e o desajustamento
 há, em transição mental, há formas intermediárias. (...) São me-
 canismos de "defesa" e de "compensação relativa". Por ora, relata-
 remos apenas as questões ligadas ao processo de ajustamento e de
 "frustração", mencionando os graus técnicos de sua intensidade.

São palavras esclarecedoras de que expusmos anteriormente.

Quando encontramos o problema das necessidades variáveis
 e a prevalência de uma ou outra das camadas de necessidades, encon-
 tamos indivíduos.

Há nas escolas de arte, que sabem que se encontram ali
 uma, facilidade de criar situações conflitivas graves para seu
 estado com relação para objetivos com finalidade estética, e que
 as "formas objetivas" diferentes. Há o seu caráter característico
 de luta pela sobrevivência - uma espécie de "luta" e pelas exigên-
 cias puramente anatómicas vêm-se criados e a manter e fazer
 exames em condições de conflito com suas possibilidades físicas.
 criando, desse modo, a realização plena de suas vocações; ou
 mais comunemente, criando-se uma realidade. O "argumento" por-
 que não deixam, então, a escola, "testemunha egoísta, lamentável"
 decorre pelas várias maneiras, não fosse expressão de ignorância
 e irresponsabilidade coletiva.

Se a atividade artística fosse, como alguns a prola-
 ram Roger Segin, paralelamente às técnicas artísticas de arte...

sis e da sublimação de Freud (7), expressão de resolução de conflitos, os críticos de arte teriam grande responsabilidade social se atuassem de modo a impedir, a limitar, a livre, espontânea resolução dos conflitos. Não menor responsabilidade teriam os professores estreitos, dogmáticos - os facistas da cultura que criam ambiente de frustrações, do qual saem indivíduos que irão certamente agir de modo negativo na sociedade, perturbando, desse modo, o processar harmônico das dinâmicas integrações do indivíduo na comunidade em contínua progressão.

Por mais esses motivos portanto urge criar uma escola de arte moderna.

de a realização de Freud (1917), expressão de reação de ang-
stia, os conflitos de que resultam grande responsabilidade
e a situação de modo a impedir a livre, espontâ-
nea expressão dos conflitos. Não menor responsabilidades seriam
atribuídas a situações, domésticas - as relações de conflito que
existem de frustração, de qual seja indivíduo que não
mente esta de modo negativo na sociedade, perturbando, desde
o processo harmônico das dinâmicas integradas do indivi-
duo em sociedade em ordem progressiva.
Por mais tarde motivos portanto urge criar uma escola de
modernas.

E - POR QUE SUBSTITUIR A ATIVIDADE
IMITATIVA PELA ATIVIDADE CRIADORA

Neste capítulo não nos propomos a esgotar as críticas possíveis aos postulados da academia. Procuraremos escolher alguns pontos mais marcantes e deles inferir a necessidade de mudança de orientação pedagógica nas escolas de arte, paralelamente às críticas que vimos fazendo.

Restringir-nos-emos ao problema do desenho, no seu aspecto mais geral, o que poderá levar-nos diretamente à perspectiva.

Em resumo, o ensino do desenho tem se caracterizado nas academias, pelas preocupações do ensino imitativo. Este ensino captado no seu processamento caracteriza-se por aplicações de conceitos expostos muito bem por um dos nossos professores:

"No estudo do Desenho há dois aspectos interessantes a observar. O aluno vai melhorar as suas aptidões aprendendo, a um só tempo, a ver e desenhar o que viu.

Ver bem no aprendizado de Desenho significa ter capacidade de análise ao contemplar o modelo; saber decompor a forma, dela destacando as linhas e perfis que servirão à construção da imagem. Como instrumentos subsidiários e de aferição, o aluno utilizará para as verticais, o prumo, e, para as horizontais e medidas, uma haste de madeira de secção circular. Com auxílio desses acessórios, pode o desenhista fazer um estudo completo de observação, dependendo assim da sua habilidade gráfica e realização de um bom trabalho". Gerson Pompeu.*

Vemos assim bem caracterizado todo o intelectuallismo dessa atitude, (Haveria de se acrescentar o racionalismo anatômico. Exemplo típico de racionalismo em arte no século passado é Charles Blanc) todo o seu formalismo e mesmo todo o seu dogmatismo. Confunde-se a complexidade da percepção (que não implica só na "visão", nem na "visão e tacto" como sugere Haroldo Speed (8)) com o exercício da razão (que jogaria com elementos geométricos euclidianos). Desconhece-se as necessidades de expressão do aluno e faz-se ressaltar a habilidade mecânica, descurendo-se do valor emotivo, signo da arte autêntica.

Essa crítica não visa uma pessoa mas uma estrutura escolar.

A finalidade da Escola Nacional de Belas Artes tem sido de impor uma atitude no aluno: imitar. Esta atitude imitativa apoia-se no estudo da perspectiva principalmente. Portanto, da crítica à imitação, passaremos à crítica da perspectiva.

A perspectiva diz-se, uma "ciência" que procura representar as coisas tal como elas se nos apresentam à vista. Seria, pois, uma "ciência" das aparências. O que seria grosseira, contradição: seria sombra da sombra, usando a metáfora de Platão, Seria não uma ciência, mas uma doxa (Parmênides), uma opinião. Porque a ciência, como que ria Aristóteles, seguindo Platão, é do universal; é demonstrativa, visa saber o porque. (Histórias da Filosofia: Brehier, Messer, Julian Márias etc.).

A perspectiva geométrica apoia-se nos postulados da geometria euclidiana. Relativamente à geometria que sustenta a perspectiva clássica, como crítica, temos o ensejo de transcrever um período do livro "A Física do século XX", de Pascual Jordan - breviário da Fundação: "Há que negar o valor da geometria de Euclides para o espaço físico real, não se pode atribuir mais que um valor aproximado, já que idéias geométricas mais gerais, que devemos ao matemático alemão Riemann concordam mais estritamente com o espaço físico real. (Einstein)" - (O que importa em aceitar "nova perspectiva", fundada na geometria de Riemann; muito embora, arte não seja imitação...). Ver também Kilpatrick. "A função social...", pag. 60; Merleau Ponty, livro citado, pg. 451; etc.

Não bastasse essa citação e referências, teríamos de abordar a questão: "Tal qual elas se nos apresentam à vista". A percepção visual dá-se sómente na vista? O corpo em sua totalidade não participa dela? E o mundo exterior é percebido segundo as leis geométricas da teoria ótica, exatamente? Já Borissavievitch mostrou a importância da fisiologia na perspectiva. Aliás, Baumgarten, segundo Farré, ressalta a importância ou o papel dos sentidos na captação da beleza - donde a sua definição de estética como ciência do conhecimento sensitivo. A Gestalt, psicologia do campo, mostra-nos a importância da situação global na percepção, e ressalta o "insight"; a fenomenologia (existencial), a coexistência do indivíduo-sociedade - cosmo, o que mais fiel é à realidade complexa do mundo obscuro ainda da percepção das coisas: "Nous sommes nêles au monde et aux autres dans une confusion inextricable", Merleau Ponty.

Com o que dissemos, visamos tão só, limitar as pretensões dos postulados da "imitação fiel" da realidade e abrandar o geometrismo excessivo da Perspectiva (como expressão do real). - (Pois, a geometria euclidiana é menos precisa do que a de Riemann).

Aliás, na Escola Nacional de Belas Artes, o atual responsável pela cadeira de Perspectiva, o professor Gerson Pompeu Pinheiro, ano a ano, vem se esforçando por imprimir à sua cadeira nova orientação condizente com a estrutura pedagógico-artística atualizada.

A perspectiva será sempre um auxiliar naquelas condições, dos trabalhos de imaginação criadora figurativista (cenários, etc.). Até os modernos, por exemplo os super-realistas, usam-na com liberdade e "licenças" é claro. É um meio, um utensílio, um instrumento, um material possível de ser utilizado no trabalho criador. (Talvez, como também poderia ser o exercício formal, por 6 meses no máximo, da cópia, encarada como meio, acessório, do ensino das possibilidades técnicas dos materiais). Nestes limites, quiçá, a representação (9) poderia permanecer. Ademais, quantas imagens poéticas não nos tem dado a perspectiva? Como aquela que nos fala em "rasgar novos horizontes, novas perspectivas"...? Então!!!

"O professor de desenho ou de outra arte, que despreza os fatores psicológicos e individuais dos discípulos, orientando-os igualmente, jamais poderá orgulhar-se deles e de si próprio, porque fatalmente, apresentarão o triste espetáculo da standardização, com pequenas variantes, na habilidade".

UBI BAVA. "Forma e conteúdo", pag. 85 - 1949 - Tese.

Como que dissemos, visando não ao "limitar de profundeza" das possibilidades de "realização" da realidade e a estrutura geométrica excessiva da perspectiva (como expressão de real).
Assim, na Escola Nacional de Belas Artes, e atual re-
cursos para o ensino de perspectiva, o professor Gordon Pagen
mostrou, que a arte, por se esforçando por aproximar a sua reali-
dade, apresenta condições com a estrutura pedagógica-estética

A perspectiva, para além de auxiliar nas questões con-
das, das técnicas de linguagem artística (formas,
etc.), está na realidade, por exemplo, de uma realidade,
com o "liberdade e "liberdade" de arte. É, em suma, um tra-
ço, um instrumento, um recurso técnico de um artista, no
campo da arte, (talvez, como também poderia ser o exemplo
para o ensino de arte, de arte, em suma, em suma, em
de ensino das possibilidades técnicas das artes plásticas,
e, portanto, a representação (e) técnica, portanto, a
as questões técnicas, portanto, não são com a perspectiva,
no entanto, que nos fala em "verdade" e "verdade", e não por

"O professor de desenho ou de arte, que depre-
sa os fatores psicológicos e individuais dos dispen-
sais, orientando-se igualmente, tem a possibilidade de criar
se há de se e si próprio, portanto, portanto, portanto,
tanto o ensino específico de escultura, tanto de
como a realidade, no âmbito da

UNI BWA, "Forma e conteúdo", pag. 88 - 1989 - 1989

F - PERCEPÇÃO E FATORES SOCIAIS

Para acentuar mais a impossibilidade e principalmente ~~de~~ carater dogmático da chamada "educação visual" - "nous savens que les differences de comportement sociale, chez les hommes, traduisent des différences des estruturas cognitives (...) Il s'ensuit que certaines categories de gens ne pourront jamais savoir certaines sortes de croyances ou d'attitudes" (10). "Les differences de structure cognitives peuvent être attribuées aux differences de l'entourage phisique des problèmes que les individus ont a résoudre, de l'éducation à laquelle ils ont été soumis". "Theorie et problèmes de Psychologie sociale". David Kech e R.S. Crutchfield - traduction H. Lesage, pg. 189.

Quanto à importância dos fatores sociais na percepção ~~tor~~ na ~~os~~ muito evidentes o professor Otto Klineberg, no boletim LXXV da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1946) em "Introdução à Psicologia Social" no capítulo: "Fatores sociais na percepção sensorial"; "O professor acima citado, refere-se a Sheriff que fez experiências para provar a importância das normas sociais, ou quadros de referência; cita Freeman, o qual afirma que "num sentido muito literal tendemos a observar mais segundo a maneira de nossa própria natureza de que fotograficamente segundo as propriedades do mundo exterior, este fato explica não somente porque indivíduos de diferentes classes da sociedade não podem pensar, sentir e crer, do mesmo modo, mas também porque eles não podem em princípio, nem mesmo perceber igualmente".

Dai o absurdo da pretensão das instituições que teimam em uniformizar a representação de modelos; ou daqueles que consideram a existência de uma única aparência das coisas. (No ano de 1952 - segundo pesquisa do autor no sentido de conhecer os novos alunos da Escola Nacional de Belas Artes, em obediência ao que ensina a pedagogia moderna, dentre aqueles que responderam a um inquérito, as profissões dos pais distribuíam-se assim:

11 comerciantes; 10 oficiais; 4 industriais; 5 engenheiros; 3 motoristas; 2 arquitetos; 1 pedicure; 1 aposentado; 1 censor, 1 litógrafo, 1 advogado; 1 fazendeiro, 1 operador eletricitista, 1 ferroviário, 1 juiz, 1 escrivão, 1 professor, 1 proprietário, 1 modista, 1 fiscal aduaneiro, 1 aeroviário, 1 comerciário).

Urge, pois, instituir uma escola moderna de arte que conheça os alunos segundo suas naturezas e personalidades, e que procure

Fica evidente que a aprendizagem é um processo contínuo e não se limita ao momento da aquisição de conhecimentos. O indivíduo continua a aprender ao longo de sua vida, adaptando-se às mudanças do ambiente. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes.

Quando se fala em aprendizagem, geralmente se refere ao processo de aquisição de conhecimentos e habilidades. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes.

Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes.

A aprendizagem é um processo contínuo e não se limita ao momento da aquisição de conhecimentos. O indivíduo continua a aprender ao longo de sua vida, adaptando-se às mudanças do ambiente. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência. O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes.

O indivíduo constrói conhecimentos através da assimilação de novas informações e a reorganização de suas estruturas cognitivas existentes. Este processo é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e a experiência.

...os profissionais segundo suas condições, segundo as ne-
cessidades pessoais e sociais.

Essa preocupação de orientação profissional é
...a instituição de uma Escola Superior de Arte,
...de arte decorativa e de um liceu de arte
...as exigências da indústria em geral, dos
...Curtas não têm, inicialmente, o passo de ser de
...Artes e Ofícios". Conselho Adolfo
...de Rio de Janeiro - obra citada, p. 61. Ver pag. 62 - 63
...de Artes" de autoria de Mo-
...de "Trabalho e Arte" das profissões
...de arte social, estabelecido em 1911 -
...de Holanda: "Artes do Brasil" - Rio 1938 -

Alfons José Olímpio. (11)

G- ALGO SOBRE AS FINALIDADES

O homem ao instituir a escola passa do plano da educação espontânea, ao plano da educação intencional. Portanto toda escola existe porque houve um propósito de criá-la. Esse propósito, do ponto de vista sociológico nasceria das próprias necessidades sociais: as instituições devem servir à sociedade.

Na sociedade, organismo de múltiplos órgãos, coexistem instituições escolares com variados propósitos. Historicamente verificamos que muitas vezes a escola esteve a serviço de grupos. Exemplo na atualidade brasileira é o desejo de se criar uma instituição para a formação de elites.

As escolas de belas artes que necessidade social preenchem?

Ao nosso ver não é o de perpetuar uma "tradição defunta", usando as palavras de Herbert Read; existe, para manter viva a chama do espírito criador que se alimenta das emoções superiores. Existe, para que salvemos neste mundo cada vez mais mecânico e utilitarista, um pouco de poesia, de emoção desinteressada.

A solução social para esses altos propósitos, estaria na reforma geral (consequente a uma mudança de filosofia de vida) do ensino de desenho nas escolas primárias, secundárias e superiores; onde se deveria cuidar mais do sentimento ("Ea raison s'identifie avec les mathématiques") e da imaginação criadora em ambiente emulativo à plenitude do ser, ao invés da parte geométrica e mecânica, de natureza pertencente à matemática. A reforma é necessária para possibilitar a humanização da técnica; para efetivar homens totais e principalmente para propiciar clima social favorável às personalidades artísticas. As colunas do novo humanismo são os estudos das artes e das filosofias, ao ver do autor.

"Que significa para o homem a contemplação ou o gozo do belo? Responde (Volkelt) que é uma satisfação a certas necessidades da vida anímica: contemplar afetivamente, dar livre curso a nossa imaginação afetiva. Representa um descanso à alma e também uma libertação. O estético colabora a equilibrar harmoniosamente a vida anímica". citação de Luiz Farré - "Estética", pag. 54

Para tão altas finalidades temos de convir que as escolas (vivas) de arte são seletivas por inerência. Se optarmos pela quantidade (no ano de 1952) - de 108 concorrentes ao exame vestibular, só um foi reprovado, e em desenho geométrico...), estaremos propiciando frustrações futuras; serão favorecendo obstáculos à efetivação de ambiente criador dentro das escolas, pois é das mediocridades que germinam sempre os ressentimentos, as ingejas (12).

3a. parte (sintética)

da literatura em comunicação

R. Berson.

As novas considerações visam o campo científico das
investigações psicológicas, buscando as vantagens de métodos filo-
sóficos (positivos) porque, desse modo, evitaríamos que as psi-
cas se desviassem demasiado. De contrário ficaria impedido o
desenvolvimento, com muito mais, da posição do autor deste tra-
balho. O mesmo trabalho foi em outros tempos nos resultados das
pesquisas psicológicas, biológicas e sociais, em pensamentos, de se
verificado, portanto.

A tónica de nossas críticas foi o problema educacional,
relação da negação dos postulados acadêmicos. A discussão do
problema realmente filosófico sobre a essência da arte surgiu
após uma longa

3a. parte (sintética)

I - Recapitulando

II- Conclusão

Dr. J. H. (1912)

I - Receipts

II - Expenses

I - RECAPITULANDO

"La sincérité est communicative"

H. Bergson.

As nossas considerações visaram o campo científico dos pressupostos artísticos. Deixamos de acentuar os problemas filosóficos (estéticos) porque, dêsse modo, evitaríamos que as paixões se acendessem demasiado. Do contrário ficaria impedido a compreensão, com ânimo isento, da posição do autor dêste trabalho. O nosso trabalho foi um esforço baseado nos resultados das ciências: psicológica, biológica e social - em pensamentos, de valor verificado, portanto.

A tônica de nossas críticas foi o problema educacional. Partimos da negação dos postulados acadêmicos. A discussão no plano estritamente filosófico sôbre a essência da arte exigiria fundamentação longa e profundas análises que, embora constituindo um projeto de vida, extravasaria o plano desta obra.

Fomos contrários à definição da arte como imitação, e procurámos negar a validade do seu corolário: imitação segundo um padrão único. Aí, sugerimos a improcedência das intransigências e dos dogmatismos dos acadêmicos ortodoxos. Verificamos que mesmo se aceitássemos a tese arte = imitação, seríamos obrigados a reconhecer múltiplas e variadas formas de reprodução. O que nos levaria forçosamente a aceitar a relatividade dos axiomas acadêmicos. As repercussões no ensino artístico são manifestas.

A imposição de um dogma acadêmico, fundado nas convenções da perspectiva, vae contra a índole mesma da educação moderna. A educação nova viceja num clima democrático, que socializa pela individualização, e onde atuem homens de mentalidade democrática. Por outro lado a aparência é, como disse o grande filósofo - "o reino das turvas sombras". Historicamente a perspectiva era usada pelos artistas no sentido de fixar a realidade permanente. (Venturi - Revista Diogène - nº 2 - 1953).

Mostrámos, no referente à razão de ser do ensino artístico, que a solução acadêmica, que prescreve a educação visual não é, consequentemente válida, pois baseia-se no ensino intelectualista; no método intuitivo e nos "passos formais" de Herbert,

cujos métodos estão fundados no superado associacionismo de Hume, Condillac e Lecoq de Boisbaubran.

De tôda a nossa argumentação brotam inexoráveis consequências:

- 1) No plano estético:
 - a) Aceitação da validade de outras formas de arte que não acadêmicas.
 - b) Novos critérios de aferição do valor da obra de arte.
Novos sistemas de referência.
Novos fins - (novos métodos)
- 2) No plano da ciência:
 - a) Novo conceito de aprendizagem, fundado nos caracteres gerais da Psicologia;
 - b) Compreensão genética do comportamento;
 - c) Os móveis da ação humana são primordialmente os impulsos biológicos modelados pelas condições da vida cultural;
 - d) A integração - a tendência totalizadora.

Vai, pois, implícito nas nossas preocupações a constante aplicação dos princípios da escola nova às escolas de arte.. A nosso ver a arte, como a filosofia, tem como precípua função na sociedade atual, mecânica e utilitarista, a de humanizar o homem. Os meios dessa humanização estão na Educação compreendida segundo os princípios da Escola Nova.

Abrindo um parentesis, cremos que essa aplicação deva ser estendida a tôdas as escolas superiores. Nos cursos de arte, e de filosofia mais se avulta essa necessidade; o primeiro devido a sua índole predominantemente emotiva, e o segundo por ser, a filosofia, antes de tudo expressão autêntica e insubstituível vivência do indivíduo ante o cosmos. Neste parentesis achamos oportuno citar Pieron; diz-nos êste autor que o fundamental no homem não é a inteligência, mas o sentimento. O que não diremos, então, da arte? Vai nisso tôda uma definição de educação artística assente em bases não intelectualistas.

O artista é a expressão mais pura do que há de fundamental no homem, isto é, o sentimento. Dai a exigência de novos meios de ação educativa nas Escolas de Arte. Se aceitarmos no curso de professorado a importância da parte das ciências geométricas - idéia

estes métodos são fundados no superado associacionismo de Hume, Condillac e Lavoisier de Boissard.

De toda a nossa argumentação profana inextricáveis coras-

quências:

1) No plano estético:
a) Acolitação da validade de outras formas de arte que não acadêmicas.

b) Novos critérios de eleição do valor da obra de arte.
Novos sistemas de referência.
Novos fins - (novos métodos)

2) No plano da ciência:

- a) Novo conceito de aprendizagem, fundado nos caracteres gerais da Psicologia;
- b) Compreensão genética do comportamento;
- c) Os móveis da ação humana são primordialmente as impulsões biológicas modeladas pelas condições da vida cultural;
- d) A interação - a tendência totalizadora.

Val, pois, implícito nas nossas preocupações a concepção das principais da escola nova as escolas de arte. A arte, como a filosofia, tem como principal função na sociedade atual, mecânica e utilitarista, a de humanizar o homem. A melhor dessas humanizações estão na Educação compreendida segundo os princípios da Escola Nova.

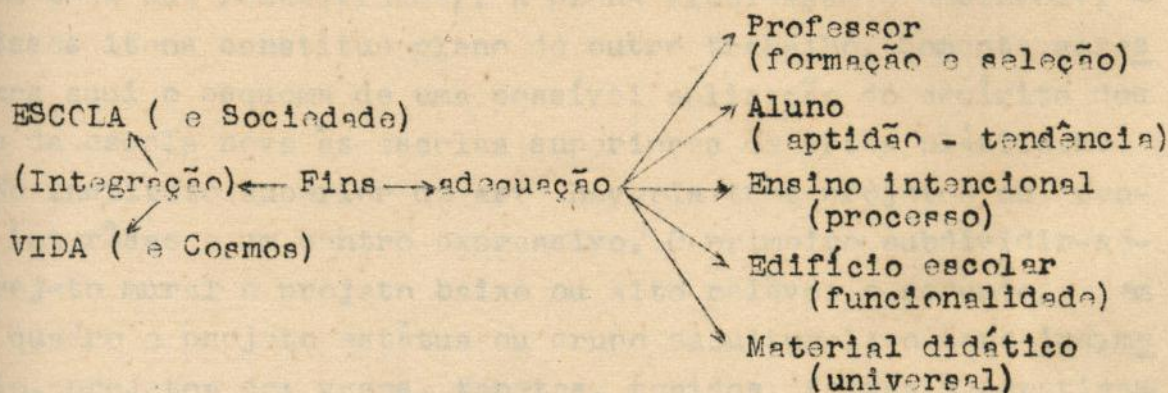
Abriando um parêntese, cremos que essa aplicação deve ser conhecida a todos as escolas superiores. Nos cursos de arte, e de filosofia mais se avulta essa necessidade; o primeiro devido a índole predominantemente emotiva, e o segundo por ser, a fim de tudo expressões autênticas e inaudavelmente vivíveis do indivíduo ante o cosmos. Neste parêntese achamos oportuno citar Piéron; diz-nos este autor que o fundamental no homem não é a inteligência, mas o sentimento. O que não dizemos, então, da arte. Vai nisso toda uma definição de educação artística assente em bases não intelectualistas.

O artista é a expressão mais pura do que há de fundamental no homem, isto é, o sentimento. Daí a exigência de novos meios de educação nas Escolas de Arte. Se aceitarmos no curso de ensinado a importância da parte das ciências geométricas - idem

contrária à defendida pelo autor - havemos de convir que melhor estaria êsse curso no currículo da Faculdade de Arquitetura, ou de Engenharia, ou de Filosofia.

Da aceitação e reconhecimento necessário dessas consequências originadas da negação dos dogmas acadêmicos, surgem as obrigações e as condições imperiosas da educação artística moderna. Os novos objetivos impõem meios adequados de ação educativa.

As condições necessárias ao ensino moderno podem ser resumidas pelo gráfico abaixo:



Os interesses, as necessidades, as aspirações do aluno artista, são respeitadas. A Vida e a Natureza invadem a Escola.

Ao nosso ver urge nas escolas modernas de arte:

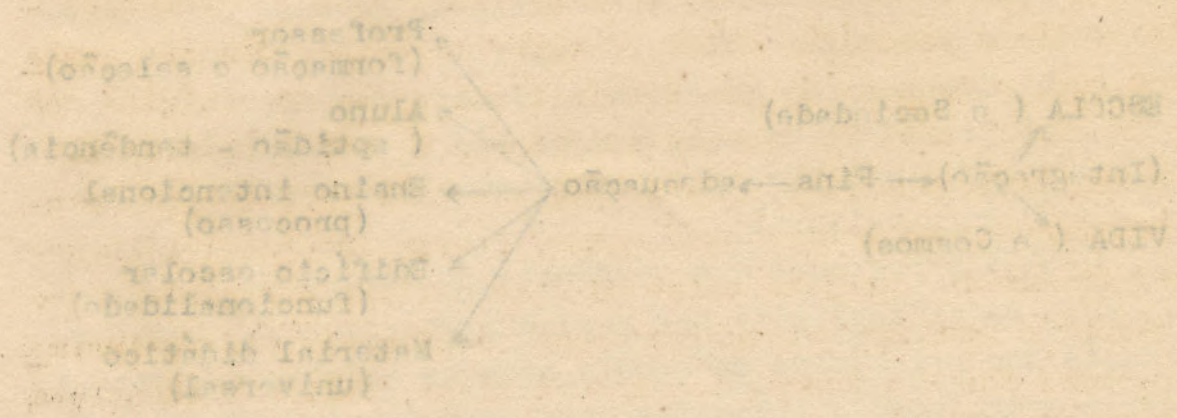
- 1 - Seleção (vocação, aptidão) e formação pedagógico - estética dos professores à altura das suas graves responsabilidades sociais. As medalhas de nada valem ao professor. (Contra os empíricos, os improvisados).
- 2 - Planificação dos cursos (obra atinente tão só aos professores; e sem compromissos com os passos formais).
- 3 - A globalização do ensino, de modo a eliminar a atomização das cadeiras. Seguir-se-ão os princípios da escola nova, sistema de projetos (centros de interesses); pesquisas individuais, estudo dirigido. (Decroly, Dewey, Kilpatrick, Ferrière).

Para acentuar a importância do primeiro item faremos a citação seguinte: "Na verdade, a qualidade do ensino depende de muitos fatores: prédios e aparelhamento escolar adequados, currículos e programas apropriados, organização funcional e administração eficientes;

...da realidade e da realidade da escola - havendo de servir por melhor modo
 a face sobre no currículo da Faculdade de Arquitetura, ou da En-
 genharia, ou de Filosofia.

Da realidade e transposições necessárias das condições
 exigidas no campo das doutrinas acadêmicas, surgem as objeções e
 condições impostas de educação artística moderna. Em nome obje-
 ctivo impõem maior abrangência de ação educativa.

As condições necessárias ao ensino moderno podem ser resumidas
 no gráfico abaixo:



As interações, as necessidades, as condições de ensino, as
 são propostas. A vida e a natureza invadem a Escola.

As novas variáveis nas escolas modernas são estas:

- 1 - Integração (processo, ensino, aprendizagem) - esta
 tica dos professores é a natureza das suas práticas pedagó-
 gicas sociais. As mudanças de vida e de prática
 são (conceito de abrangência de abrangências).
- 2 - Planificação dos cursos (obra científica não só por pro-
 fessores, mas por comunidade com os cursos formais).
- 3 - A flexibilização do ensino, de modo a eliminar a divisão
 das disciplinas. Seguir-se-ão princípios de escola
 nova, sistema de projetos (como o de Loris Perroux); por
 outras instituições, segundo princípios (Dewey, Piaget,
 Bruner, Freire).

Esta realidade e importância do ensino são fatores e
 a realidade: "na verdade, a qualidade do ensino depende da qualidade
 dos professores e do ambiente escolar adequado, particularmente a pro-
 cessos apropriados, os princípios funcionais e administrativos efetivos".

suas responsabilidades. A história da educação secundária - (e artística acrescentaríamos) - brasileira é uma trágica sucessão de reformas estéreis, alterando apenas a estrutura curricular e os programas de ensino, sem jamais atacar o problema essencial, que é o da formação de seus professores, chave para a solução dos demais". Prof. Luiz Alves de Mattos - catedrático de Didática Geral e Especial, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

No referente ao terceiro item, diremos que duas estéticas* poderiam coexistir em um instituto superior de arte de caráter flexível, renovador. (A estética imitativa, seria mero meio, e compreendida em toda sua relatividade). A plena elucidação e desenvolvimento desses itens constitui plano de outro trabalho. Somente acrescentaremos aqui o esquema de uma possível aplicação do espírito dos projetos da escola nova às escolas superiores de artes plásticas.

No instituto superior de arte haveria três projetos ou centros de interesse e um centro expressivo. O primeiro subdividir-se-ia em projeto mural e projeto baixo ou alto relevo; o segundo, em projeto quadro e projeto estátua ou grupo escultural; o terceiro, mais amplo, projetos de: vasos, tapetes, tecidos, faixas decorativas, ilustrações, etc.

Esses centros de interesse levariam os jovens alunos-artistas a pesquisar (estágio) nos ateliers de desenho, de pintura e de técnica. Ai seriam levados a consultar a natureza física (anatomia formas naturais, se necessário); a natureza cultural (arquitetura analítica; etc.) Os alunos artistas de tendência abstrata consultariam a geometria, a perspectiva, a descritiva e as formas puras naturais. Um museu, uma rica biblioteca, atualizada, supririam as necessidades teóricas dos alunos.

O centro expressivo seria constituído pelas personalidades "presas de um demônio interior". Personalidades de forte e pronunciada necessidade interior de expressão pessoal.

Os dois primeiros centros levar-nos-iam à decoração mural ou à quadros. O terceiro, aos institutos de artes aplicadas (utensílios). O centro expressivo, à obra de arte independente e puramente ou essencialmente artística.

O que propomos, pois, é ensino global, flexível, unido a uma atitude universal reforçada pelos estudos de estética (comp

* Estética figurativista e estética abstracionista.

...responsabilidades... (a) ...
 ...responsabilidades... (b) ...
 ...responsabilidades... (c) ...
 ...responsabilidades... (d) ...
 ...responsabilidades... (e) ...
 ...responsabilidades... (f) ...
 ...responsabilidades... (g) ...
 ...responsabilidades... (h) ...
 ...responsabilidades... (i) ...
 ...responsabilidades... (j) ...
 ...responsabilidades... (k) ...
 ...responsabilidades... (l) ...
 ...responsabilidades... (m) ...
 ...responsabilidades... (n) ...
 ...responsabilidades... (o) ...
 ...responsabilidades... (p) ...
 ...responsabilidades... (q) ...
 ...responsabilidades... (r) ...
 ...responsabilidades... (s) ...
 ...responsabilidades... (t) ...
 ...responsabilidades... (u) ...
 ...responsabilidades... (v) ...
 ...responsabilidades... (w) ...
 ...responsabilidades... (x) ...
 ...responsabilidades... (y) ...
 ...responsabilidades... (z) ...

sição) história das artes, etc. Esses estudos, são de suma importância, pois elucidam os fins da educação artística e esclarecem quais os meios educativos que devem ser empregados posteriormente (ciência). A análise sociológica, o estudo das vivências e a consciência da historicidade das realidades culturais completariam o quadro aqui esboçado.

... (The following text is extremely faint and illegible, appearing to be bleed-through from the reverse side of the page.)

CONCLUSÃO

"Os homens são diferentes; a arte é multifaceta da, por isso cosmismo não defende uma única forma objetiva espacial. O problema, pois, não é defender o realismo ou o contrário, só perante a lei jurídica são os homens iguais. A forma artística surge das necessidades profundas expressionais. Como os homens são diferentes, naturalmente as formas de arte (obras) serão diferentes. Função principal da crítica cosmista será assegurar o clima democrático de liberdade de expressão e de respeito à personalidade criadora, e de reconhecimento de sua especificidade.

O. Penteado - Rio - 1952 - 1º manifesto cosmista, 1951.

Por todos os motivos expostos anteriormente é de boa política pedagógica instituir um atelier de desenho artístico de caráter livre sob às luzes dos subsídios das novas conquistas psicológicas, artísticas, filosóficas e sociais. Seria a primeira etapa da criação de um instituto superior de arte moderna.

Objetivamente, e por natural extensão de nossos desejos iniciais (1ª parte) proporíamos a criação de duas cadeiras em caráter experimental:

- a) atelier (autônomo) de desenho moderno;
- b) atelier (autônomo) de pintura moderna.

Dêsse modo se avultaria a procedência do artigo 8, parágrafo único, capítulo I, do Regimento Interno da Escola Nacional de Belas Artes que diz: - "As duas cadeiras de pintura (1ª e 2ª), destinam-se a melhor atender às predileções e vocações especiais dos alunos que poderão, assim, escolher uma ou outra, conforme suas preferências individuais".

"O problema de educadores, mestres, pais, e do próprio Estado, em matéria de educação é fornecer ambiente no qual as atividades educativas se possam desenvolver. Onde essas atividades existam, existe sempre a necessidade vital que à educação importa". J. Dewey - Vida e Educação.

Onofre Penteado Neto
Rio 28-6-953.

"Os homens são diferentes; a arte é múltipla...
de, por isso, os homens não devem ser julgados
na objetiva especial. O problema, pois, não é
defender o realismo ou o contrário, só porque
a lei jurídica são os homens iguais. A forma ex-
cluída surge das necessidades próprias expressas
diferentes. Como os homens são diferentes, natural-
mente as formas de arte (outras) serão diferen-
tes. Função principal da crítica, consiste em
assegurar o clima democrático de liberdade de
expressão e de respeito à personalidade criadora,
e de reconhecimento de sua especificidade.

O. Penzance - Rio - 1952 - 1ª edição - 1951.

Por todos os motivos expostos anteriormente é de boa
política pedagógica insistir no atelier de desenho artístico de
caráter livre sob as linhas dos trabalhos das novas concepções de
pedagogia, artística, filosófica e social. Seria a primeira
etapa da criação de um instituto superior de arte moderna.
Objetivamente, e por natural extensão de nossos de-
sejos iniciais (1ª parte) propozíamos a criação de duas escolas
com o caráter experimental:

- a) atelier (autônomo) de desenho moderno;
- b) atelier (autônomo) de pintura moderna.

Dê-se nota de que a arquitetura e o planejamento do artigo 1º
parágrafo único, capítulo I, do Regulamento Interno da Escola Nacional
das Belas Artes que diz: "As duas escolas de pintura (1ª e 2ª),
destinam-se a ensinar e estudar as modalidades e vocações espe-
ciais dos alunos que possuem, assim, escolher uma ou outra, con-
forme suas preferências individuais".

"O problema de educadores, mestres, pais, e do
próprio Estado, em matéria de educação é formar
um ambiente no qual as atividades educativas possam desenvolver-se.
Onde essas atividades existam, existe sempre a necessidade vital que é a
"criação humana". J. Dewey - Vida e Educação.

Grupo Penzance Neto
Rio - 28-6-52

NOTA sôbre os desenhos:

"A necessidade de expressão gera a forma objetiva do desenho".

Desenhos:

- Nº 1 - (Expressionismo) - predomínio da **mancha**; mate rial usado: pincel, lapis 3B.
- Nº 2 - (Esbôço figura) - lapis 3B
- Nº 3 - (Academia) - fusain, crayon, papel canson.
- Nº 4 - (Busca de elementos construtivos com base na natureza - intuição racional) - crayon.
- Nº 5 - (Expressão romântico-imaginativa) - tinta co mum, acentos a nankin, pena e pincel.
- Nº 6 - (Síntese linear - desenho puro) - pena.
- Nº 7 - (Simbolismo super-realista) - pena.

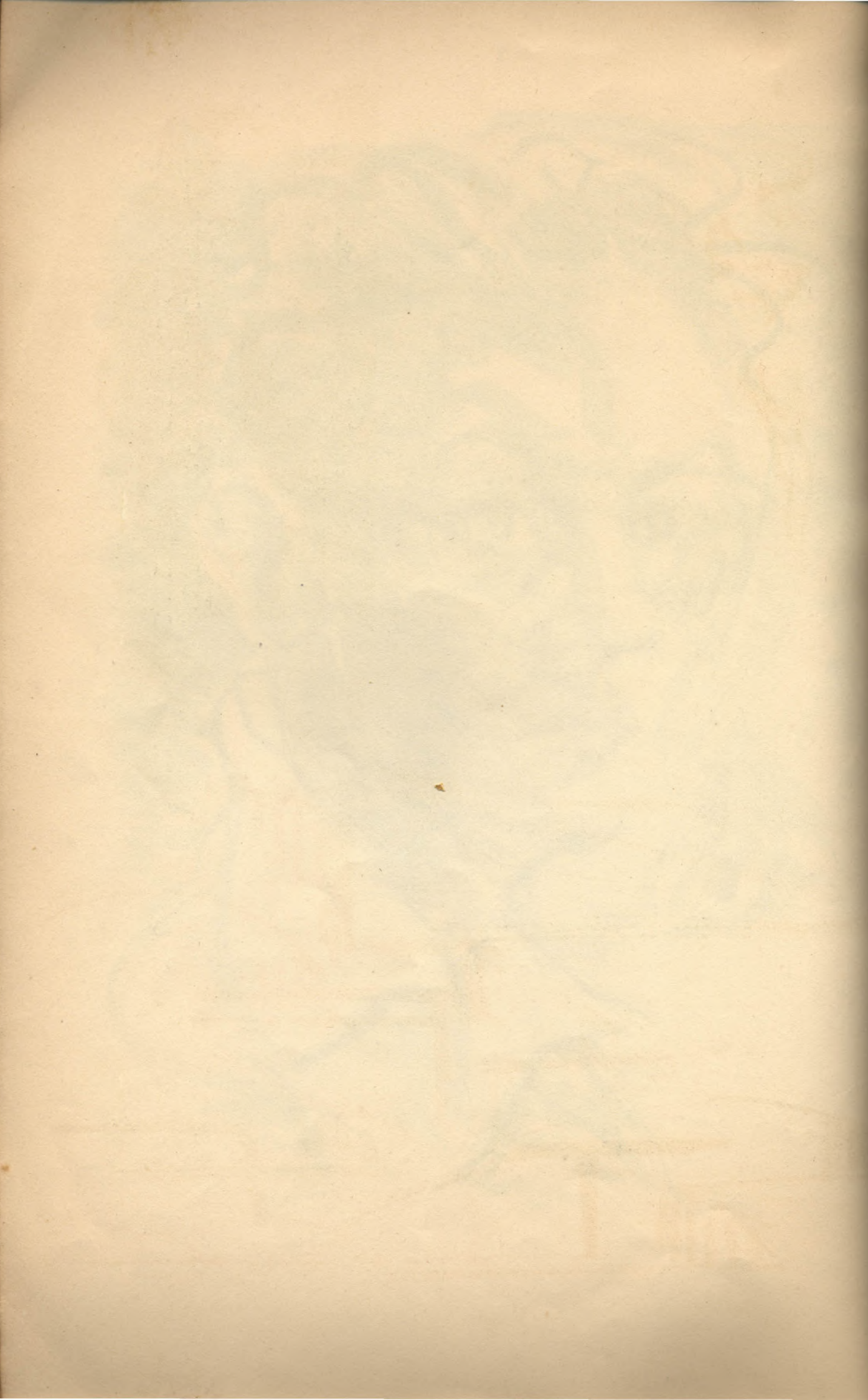
NOTA sobre os desenhos
V. 2. 11

"A necessidade de expressão para a forma objetiva do
desenho".

Desenhos
1. 1. 11

- № 1 - (Expressãoismo) - protótipo da linguagem;
utilizada: pincel, tinta.
- № 2 - (Espôlio lírico) - tinta.
- № 3 - (Acadêmico) - laca, gizão, papel branco.
- № 4 - (Linha de elementos constitutivos da linguagem
natural - intuitivo racional) - gizão.
- № 5 - (Expressão romântico-imaginativa) - gizão de
laca, gizão e pincel.
- № 6 - (Linha linear - desenho puro) - pincel.
- № 7 - (Simbolismo super-realista) - pincel.





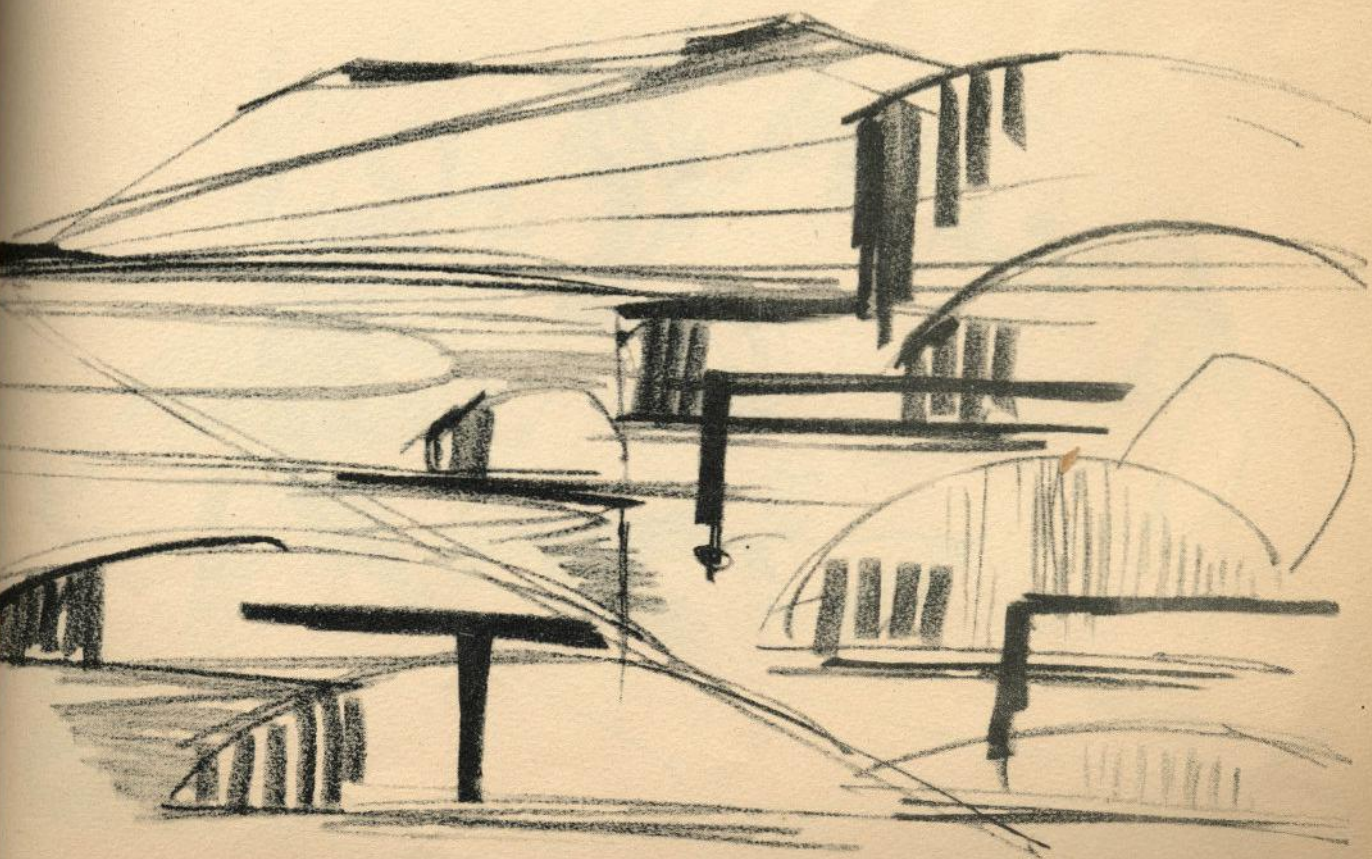
2

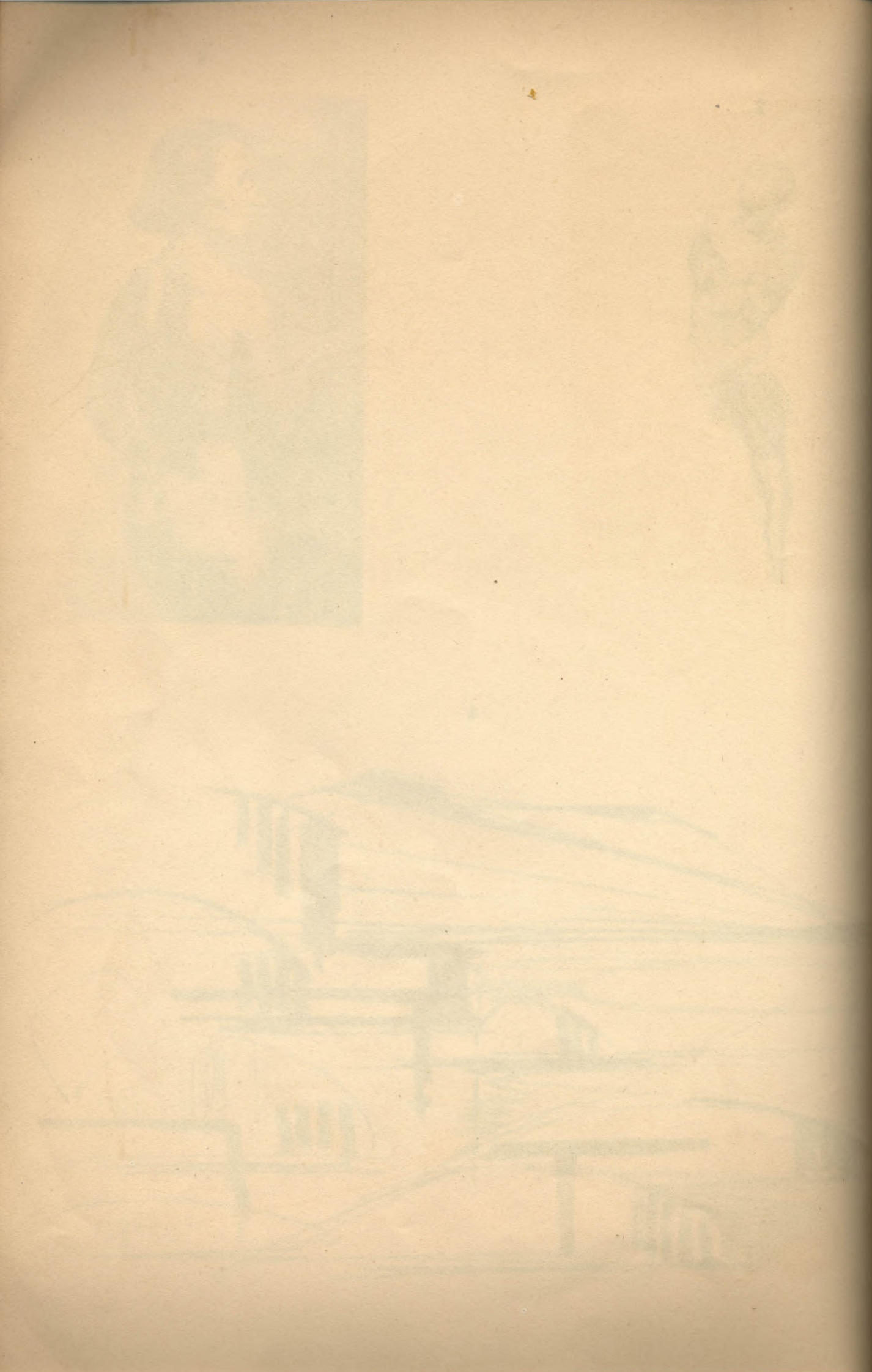


3



4





5



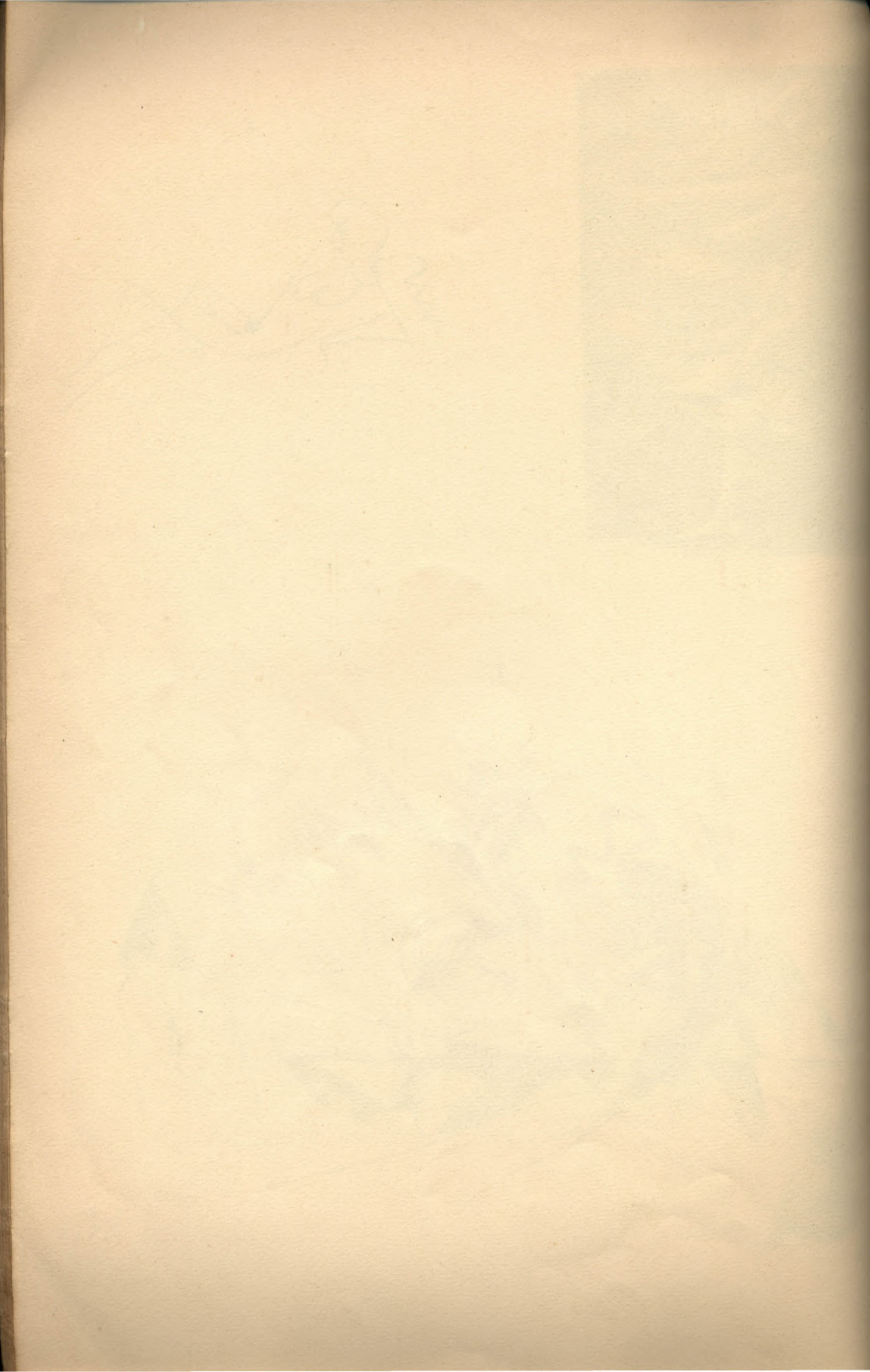
6



7



Coupe



NOTAS

SECRET

NOTAS

- (1) - Outrotanto diríamos relativamente à criação de uma cadeira de pintura. Ambas seriam etapas para futura objetivação de um instituto superior de arte moderna.
- (2) - "Si fuese la copia fiel de las imágenes que nos ofrece la naturaliza el único objeto del arte (idea extendida entre los aficionados) el problema de la pintura seria mas sencillo de la que es, y ha largo tiempo probablemente que estaria resueto por la camara fotográfica" Harold Speed - "Pratica y ciencia del dibujo" (Quem teve a oportunidade de ver a exposição de fotografias de Mandolo em 1952 no Museu de Arte Moderna do Rio, não terá dúvidas a respeito).
 "La idea, no poco frecuente, de que la pintura es "La producción por medio de los colores de representaciones mas o menos perfectas de los objetos naturales" es deficiente. Ansiosamente debe esperar-se que la ciencia perfeccione un método de fotografiar los colores, para que definitivamente se disipe esa ilusión" - Harold Speed - "La práctica y la ciencia del dibujó. Versão espanhola de I. A. Moreno Rey. 3a. edição. Editorial Albatros. Buenos Aires 1944. pag. 25.
- (3) - Para evitar especiosos e inoperantes bisantinismos, empregamos, por ora, o termo moderno, no sentido comum nos meios artísticos, suficiente para a compreensão da diferenciação acima esboçada.
- (4) - Uma escola na sua totalidade além do elemento vivo, compreende currículo, programa, material escolar, edifício escolar, mais a questão das adequações implícitas no seu pleno funcionamento. Assim, a técnica da orientação didática, do acompanhamento do processo da aprendizagem é assunto a discutir quando temos consciência dos fins últimos do ensino artístico. Existe estreita relação de dependência entre as cadeiras de um currículo e a filosofia da educação, que revela os fins da atividade educativa dita intencional. À psicologia educacional competiria o estudo da possibilidade da consecução desses propósitos.
- (5) - Quero crer, faz-se desnecessário fundamentar no nosso meio a existência das atividades artísticas que não acadêmicas. Basta ter olhos para ver a crescente importância das bienais, das exposições anuais ou periódicas dos novos museus de arte, das publicações culturais, das conferências, dos periódicos, etc,

- (1) - Oportuno também é lembrar a origem de um certo tipo de pintura. Ainda a ser estudada para futura publicação de um livro sobre o assunto.
- (2) - "Estava a coisa feita de um instante que nos olhou a face e o único objeto do arte (uma escultura entre as esculturas) de problema de la pintura a ser esse mesmo objeto a que se deu o nome de "Escultura e o objeto" (uma vez a oportunidade de ver a exposição de Esculturas de Mandala em 1952 no Museu de Arte Moderna Rio, não farei outras observações).
- (3) - "A obra, no que diz respeito, de que se trata de "A pintura" não por meio de um objeto de representação mas o mesmo processo de que os objetos naturais se desligam, a saber, a não ser que se faça a distinção em relação de se tratar de objetos, para que definitivamente se distinga a "Escultura e a pintura" e a "Escultura e a pintura". (Ver também a obra de J. A. Moreno Rey, "Escultura e Pintura", Buenos Aires 1951, pag. 25).
- (4) - Para evitar equívocos e interpretações desnecessárias, sempre nos, por ora, o termo "objeto", no sentido comum nos casos de "Escultura", utilizado para a compreensão da distinção de "Escultura e pintura".
- (5) - Uma escola de arte, fundada em 1911, compreendendo o currículo, programa, métodos, técnicas, materiais, etc., a qual não se adaptou às mudanças que se foram fazendo no mundo da arte, a saber, a técnica de orientação didática, de representação de objetos de representação e a técnica de representação de objetos de representação. Existe uma escola de arte, fundada em 1911, compreendendo o currículo, programa, métodos, técnicas, materiais, etc., a qual não se adaptou às mudanças que se foram fazendo no mundo da arte, a saber, a técnica de orientação didática, de representação de objetos de representação e a técnica de representação de objetos de representação.
- (6) - Em 1911, foi-se desenvolvendo fundamentalmente no mundo da arte, a saber, a técnica de orientação didática, de representação de objetos de representação e a técnica de representação de objetos de representação. Existe uma escola de arte, fundada em 1911, compreendendo o currículo, programa, métodos, técnicas, materiais, etc., a qual não se adaptou às mudanças que se foram fazendo no mundo da arte, a saber, a técnica de orientação didática, de representação de objetos de representação e a técnica de representação de objetos de representação.

- (6) - Com tôdas as citações de Harold Speed, não quer o autor significar que esposa tôdas as idéias do mesmo. Considera-o preso ainda a certo intelectualismo, o que está em oposição às idéias de motivação aceitas pelo autor dêste trabalho.

Assim, por exemplo, para H. Speed, a percepção visual e a percepção mental correspondem respectivamente o desenho à mancha e o desenho à linha, sendo êste último atinente ao ensino acadêmico. Dêsse modo o chamado ensino da visão equivaleria ao ensino da "visão mental". Ensinar a ver seria equivalente a ensinar a reproduzir a "idéia mental" daquilo que se pretende estar vendo... daí o intelectualismo. H.S. reconhece (pg.283) que a impressão visual é traduzida em termos lineares. (ver pgs.49, 65,67 do livro citado de H.S.).

Pelo que se depreende do capítulo VI dêste livro de H. Speed, em se defender que o desenho acadêmico é o único ensinável, e ao mesmo tempo - paradoxal e contraditóriamente - que a essência vital da arte não reside em todo êsse aprendizado (que diz ser necessário). poderemos, por nós, concluir que segundo os defensores do desenho acadêmico - é necessário suicidar-se para depois procurar viver ...

É a consequência nefasta da separação entre Escola e Vida; entre necessidade de expressão e forma pessoal, única, de expressão. (A relação entre a necessidade e a ação é o que se chama "interêsse").

- (7) - "Cremos que a cultura foi criada sob o impulso das necessidades vitais e a expensas da satisfação dos instintos... Entre as forças instintivas assim reprimidas, as emoções sexuais jogam um papel considerável, experimentam uma sublimação, isto é que são afastadas de seu fim sexual e orientadas para fins socialmente superiores que já nada têm de sexual. A sociedade não vê uma ameaça mais grave a sua cultura que a que apresentaria a libertação dos instintos sexuais e seu regresso a seus fins primitivos". Freud - citação Charles Bandouin. Êste autor esclarece-nos que "segundo o ponto de vista evolucionista, é inevitável encontrar a origem dos sentimentos superiores nos instintos elementares, o que não significa em absoluto que se queira identificar pura e simplesmente os primeiros com os segundos". Charles Bandouin "Psicoanálisis del Arte" - coleção psique - edições século vinte.

- (8) - "Il n'y a paz chez le sujet normal une experience tactile et

A primeira coisa que se vê ao entrar na igreja é a porta aberta para o lado da direita, a qual dá acesso ao exterior. A porta é feita de madeira e tem uma moldura decorativa. Ao lado da porta, há uma janela com grades de ferro. O interior da igreja é amplo e bem iluminado, com o piso de madeira e o teto de madeira pintada de branco. As paredes são de tijolo aparente, com algumas áreas pintadas de branco. Há um altar no fundo, com uma imagem de Cristo crucificado. A igreja é bem conservada e tem um ar de antiguidade.

A igreja é uma das muitas que existem na cidade, e é muito frequentada pelos fiéis. Ela é um dos pontos turísticos da cidade, e muitos turistas vêm aqui para ver a arquitetura e a arte sacra. A igreja é um dos símbolos da cidade, e é muito querida pelos habitantes. Ela é um dos pontos de encontro dos fiéis, e é muito importante para a comunidade.

A igreja é um dos pontos turísticos da cidade, e muitos turistas vêm aqui para ver a arquitetura e a arte sacra. Ela é um dos símbolos da cidade, e é muito querida pelos habitantes. Ela é um dos pontos de encontro dos fiéis, e é muito importante para a comunidade.

A igreja é um dos pontos turísticos da cidade, e muitos turistas vêm aqui para ver a arquitetura e a arte sacra. Ela é um dos símbolos da cidade, e é muito querida pelos habitantes. Ela é um dos pontos de encontro dos fiéis, e é muito importante para a comunidade.

A igreja é um dos pontos turísticos da cidade, e muitos turistas vêm aqui para ver a arquitetura e a arte sacra. Ela é um dos símbolos da cidade, e é muito querida pelos habitantes. Ela é um dos pontos de encontro dos fiéis, e é muito importante para a comunidade.

une experience visuelle, mais une expérience integrale où il est impossible de doser les differents apports sensoriels". pg.138.

"Quand je transporte mon regard d'un objet sur un autre, je n'ai aucune consiência de mon oeil comme objet, comme globe sus pendu dans l'orbite, de son déplacement ou de son repos dans l'es pace objective, ni de ce qui en resulte sur la rétine". "La rela tion de mon oeil et de l'objet ne me'est pas donnée sous la for me d'une projection geometrique de l'objet dans l'oeil mais comme une certaine prise de mon oeil sur l'objet, encore vague dans la vision marginale, plus serrée e plus précise quand je fixe l'ob jet". Merleau Ponty. "Phenomologie de la perpeption". pg. 322. ed. Librairie Gallimard 1945.

Quanto ao sentido do termo imitação, em Aristóteles, diz-nos Luiz Farré - Estética, pg. 68: "Foi com estes supostos que Aristóte les falou da mimesis artística. Imita-se, porém não banalmente, como se se fizesse uma fotografia, mas para transcrever o mais puramente possível o fenômeno estético que se tem em vista, de acordo com um ideal mental". Do realismo (empírico) passamos ao idealismo (intelectualista).

Referindo-se aos fatos mentais Paul Mouy em "Logique e philoso phie des sciences" diz-nos: "Ils sont liés les une aux autres de telle sorte que chacun d'eux a pour "contexte" l'ensemble des au tres que lui donne sa signification et sa tonalité: une croyance religieuse n'est pas identique chez un savant et un ignorant, chez un flegmatique et un passionné". O mesmo diríamos relativamente à teoria e vivência de arte. Daí a exigência de estudo das per sonalidades em geral (segundo necessidades, estrutura do organis mo, ambiente) e artísticas em particular.

Para efeito de informação vai aqui a transcrição da promulgação do decreto de 12 de agosto de 1816, que criara a "Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios":

"Atendendo ao bem comum que provem aos meus fieis vassallos de se estabelecer no Brasil um Escola Real de Ciências, Artes e Ofí cios, em que se promova e difunda a instrução e conhecimentos in dispensáveis aos homens destinados não só aos empregos públicos da Administração do Estado, mas também ao progresso da agricultura, mineralogia, indústria e comércio(..)fazendo-se portanto o estu do das Belas Artes com aplicação e referência dos officios mecâni cos, cuja prática, perfeição e utilidade depende dos conhecimen tos teóricos daquelas artes e difusivas luzes das ciências naturais físicas e exatas; e querendo para tão úteis fins aproveitar des de já a capacidade, habilidade e ciência de alguns dos estrangei

ros beneméritos, que tem buscado a minha real e graciosa proteção para serem empregados no ensino e instrução daquelas artes, hei por bem"... etc. Esclarece-nos Adolfo Morales de los Rios, em "O ensino artístico: subsídio para a sua história - 1816-1889", que "exigindo o ensino técnico-profissional aparelhamento adequado e caro, ferramentas numerosas e instalações especiais, nada pôde ser feito a tempo e à hora. E, então ocorre o que os críticos anteriormente citados não perceberam: fr ca ssa o ensino técnico-profissional e vence e prospera, apesar de mil dificuldades, e ensino artístico".

Em 12 de Outubro de 1820 - foi fundada a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura civil, em substituição a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios. 12 de Outubro de 1820, pois, é a verdadeira data da fundação de nossa Escola Nacional de Belas Artes, como bem notou o Sr. Reitor da Universidade do Brasil, quando da posse do estimado professor Lucas Mayerhoffer.

Modesto Brocos ao se referir aos estatutos da Antiga ou nova instituição parece não ter percebido as causas agora alegadas por Adolfo Morales de los Rios. M. Brocos, pg. 68-69, livro citado: "A questão do ensino de Belas Artes".

- 12) Com êste capítulo terminamos o desenvolvimento dêste modesto trabalho. Deixaremos para outra ocasião a discussão mais ampla que o assunto comporta, principalmente no relativo às suas con sequ ên cias; como de traçar exemplo objetivo de funcionamento de um atelier autônomo de desenho onde a pesquisa; o sistema de projeto; o hábito da consulta imediata nas fontes; o material didático conveniente; a efetivação de situações totais (Das niel); o insight; se fizessem sentir como realidades vivas. Mas para a plena compreensão dessa parte há que tomar nova atitude estético - pedagógico - artística. Se aceito a idéia da criação de uma cadeira de desenho moderno cuja defesa é uma das razões de ser dêsse trabalho; passaremos, juntamente com melhor desenvolvimento das preocupações acima, e elaborar o plano de curso - como exige a moderna Didática.*

Com Mário de Andrade, somos contra o exame, pois com êle: "em vez de ensinar (as crianças) a conviver, a cooperar, a escola adentra uns contra os outros. As notas escolares, as qualificações são instrumentos medievais de ação educadora. Destroem o sentimento de ajuda mútua, desenvolvem o orgulho e a vaidade". Robert Dottren - tradução - "Hay que cambiar de educacion".

... de mi altitudades, a oratio eulatio...

Em 15 de Outubro de 1850 - foi fundada a Real Academia de
Desenho, Pintura, Escultura e Arquitectura civil, em substituição
da Real Academia de Belas Artes, criada em 1794, e do Real
Colégio de Belas Artes, fundado em 1794, e do Real Colégio de
Belas Artes, fundado em 1794, e do Real Colégio de Belas Artes,
fundado em 1794, e do Real Colégio de Belas Artes, fundado em 1794.

Roberto Freyre ao se referir aos estatutos da Academia de
Belas Artes refere-se ao seu propósito de ensinar a arte de
desenhar e pintar, e de promover a cultura artística em geral.

Com o fim de ensinar a arte de desenhar e pintar, e de
promover a cultura artística em geral, a Academia de Belas
Artes foi fundada em 1850, e passou a ser conhecida como
Real Academia de Belas Artes em 1934. A Academia de Belas
Artes é uma instituição de ensino superior que tem por
objetivo a formação de artistas e a promoção da cultura
artística em geral. A Academia de Belas Artes é uma
instituição de ensino superior que tem por objetivo a formação
de artistas e a promoção da cultura artística em geral.

Com o fim de ensinar a arte de desenhar e pintar, e de
promover a cultura artística em geral, a Academia de Belas
Artes foi fundada em 1850, e passou a ser conhecida como
Real Academia de Belas Artes em 1934. A Academia de Belas
Artes é uma instituição de ensino superior que tem por
objetivo a formação de artistas e a promoção da cultura
artística em geral.

Outro aspecto da questão lembra-nos H. Spead quando diz:

"Pero cuando se dan premios y becas por ellos (trabalhos académicos) y no por obras realmente artisticas, de simples medios se convierten en fines". H. Spead, pag. 73, obra citada.

Acrescenta o autor que êsse perigo é indubitável, pag. 77.

